



**IX SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE GEOLOGIA
II WORKSHOP DE RECURSOS MINERAIS DA REGIÃO SUL
FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA 2015**

GEODIVERSIDADE NA ANÁLISE HISTÓRICA DO CENTRO ANTIGO DE PONTA GROSSA, PR

MARIANNE OLIVEIRA; SAMARA MOLETA ALESSI;
RICARDO MARINS GOMES; ANTONIO LICCARDO
Universidade Estadual de Ponta Grossa, DEGEO

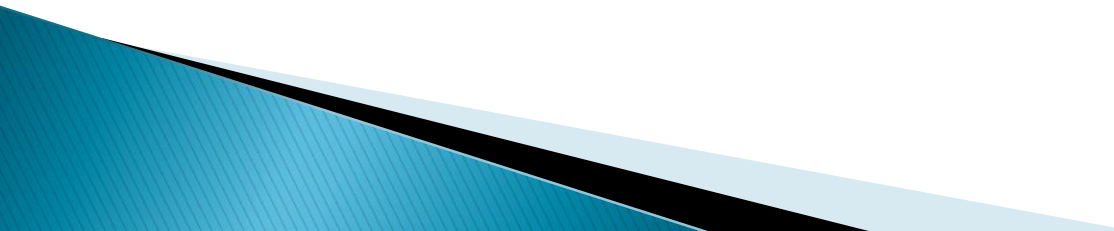
A cidade de Ponta Grossa

- ▶ Com 191 anos de existência, Ponta Grossa surgiu pelo **tropeirismo**, com forte desenvolvimento a partir da instalação da **ferrovia**;
- ▶ Não apresenta um centro histórico bem preservado, com muitas modificações no patrimônio;
- ▶ Localiza-se no limite entre a Bacia do Paraná e Escudo Cristalino – resultando em grande variedade de materiais geológicos disponíveis;



Uma área do centro que ainda apresenta vestígios desta época foi selecionada para o levantamento.

Objetivos

- ▶ Levantar tipologia e usos das rochas utilizadas na construção da cidade em seus primórdios;
 - ▶ Dimensionar a possibilidade de medidas de preservação em remanescentes;
 - ▶ Incluir informações geológicas na discussão de preservação de patrimônio cultural em Ponta Grossa.
- 

Análise do centro antigo no conjunto ferroviário

- ▶ Apresenta duas estações e um armazém de cargas que funcionou de 1894 a 1906.
- ▶
- ▶ Atualmente o conjunto é utilizado culturalmente, incluindo a Casa da Memória municipal.
- ▶ Neste conjunto foram constatados quatro tipos de rochas utilizadas na construção:
 - ▶ Diabásio;
 - ▶ Arenito;
 - ▶ Granito;
 - ▶ Metacalcário dolomítico.

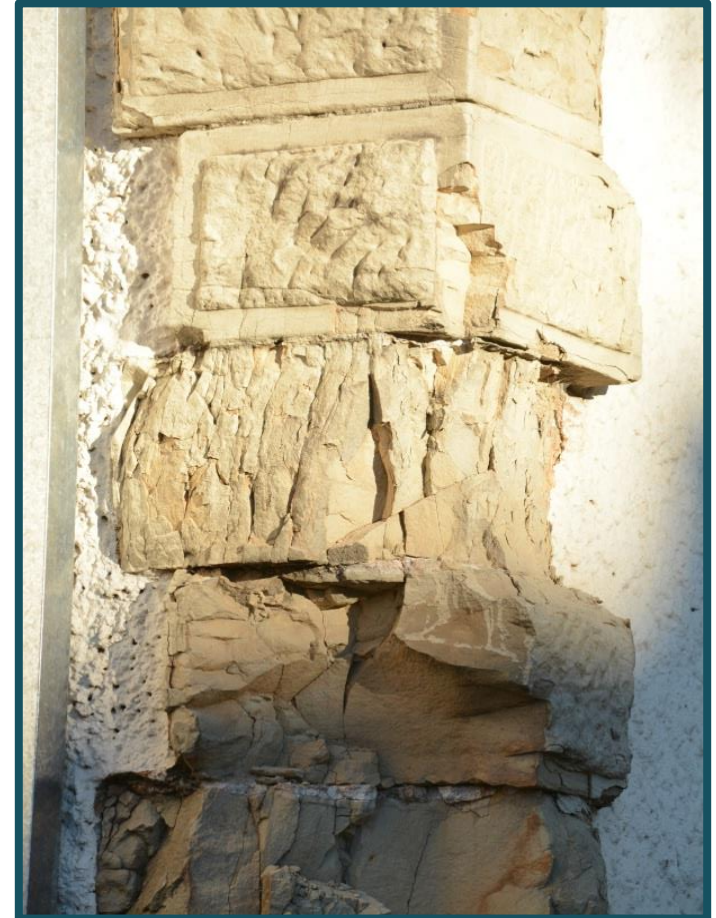


- ▶ O **diabásio**, proveniente de diques e soleiras comuns na região, foi retirado de uma pedreira situada a cerca de 500 m da estação.

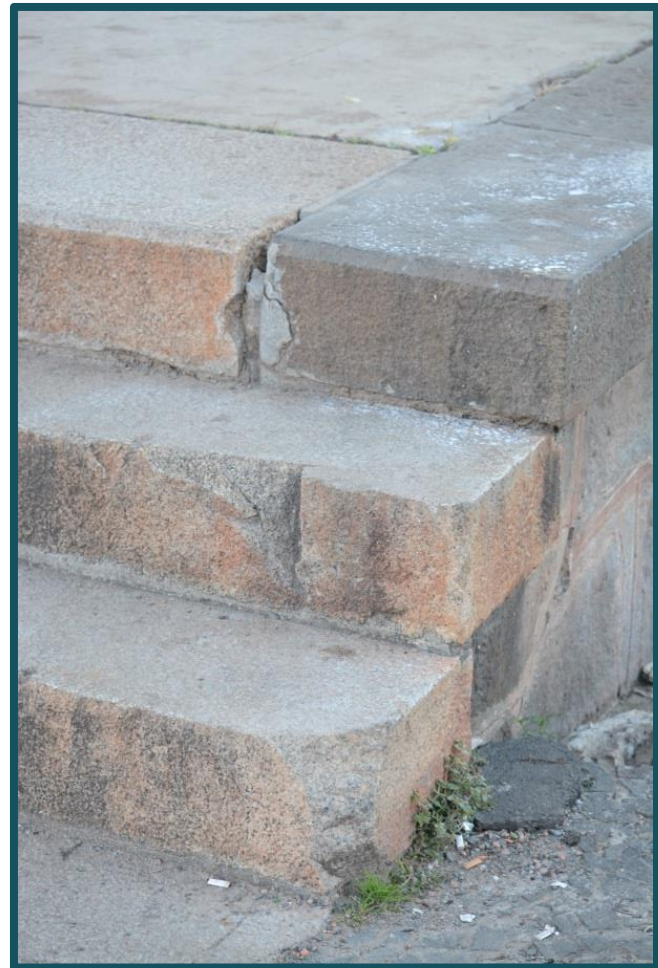


- ▶ Esta é a principal rocha utilizada em pavimentação, meios-fios, alicerces das plataformas e muros de contenção neste conjunto.

- ▶ Os cunhais da Casa da Memória são de **arenito amarelado**, provavelmente do Grupo Itararé.
- ▶ Sua procedência é atribuída às pedreiras da Lapa, tendo sido trazidas pela ferrovia;



- ▶ O **granito Rosa Curitiba** trazido da Serra do Mar, é encontrado nas plataformas em grandes blocos trabalhados por cantaria, por oferecerem melhor resistência no desembarque de cargas;



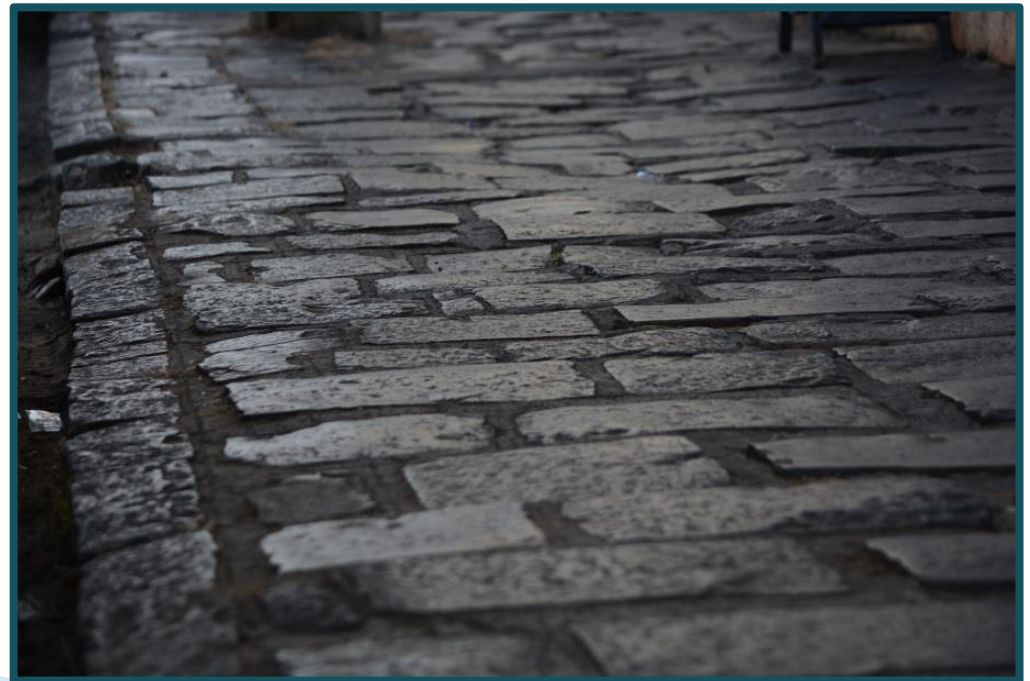
- ▶ O quarto litotipo é o **metacalcário dolomítico**, cuja extração teve início nas primeiras décadas do século XX, e é muito utilizado no calçamento em mosaico português (*petit pavé*).



Os calçamentos do centro antigo

- ▶ Os calçamentos ao longo das ruas mais antigas se apresentam em três tipos fundamentais;
- ▶ Tipo 1 – possivelmente do final do século XIX, com aspecto primitivo e simetria irregular de placas de diabásio com desgaste acentuado, com poucos remanescentes, é associado aos prédios mais antigos e não é mais reproduzido atualmente;

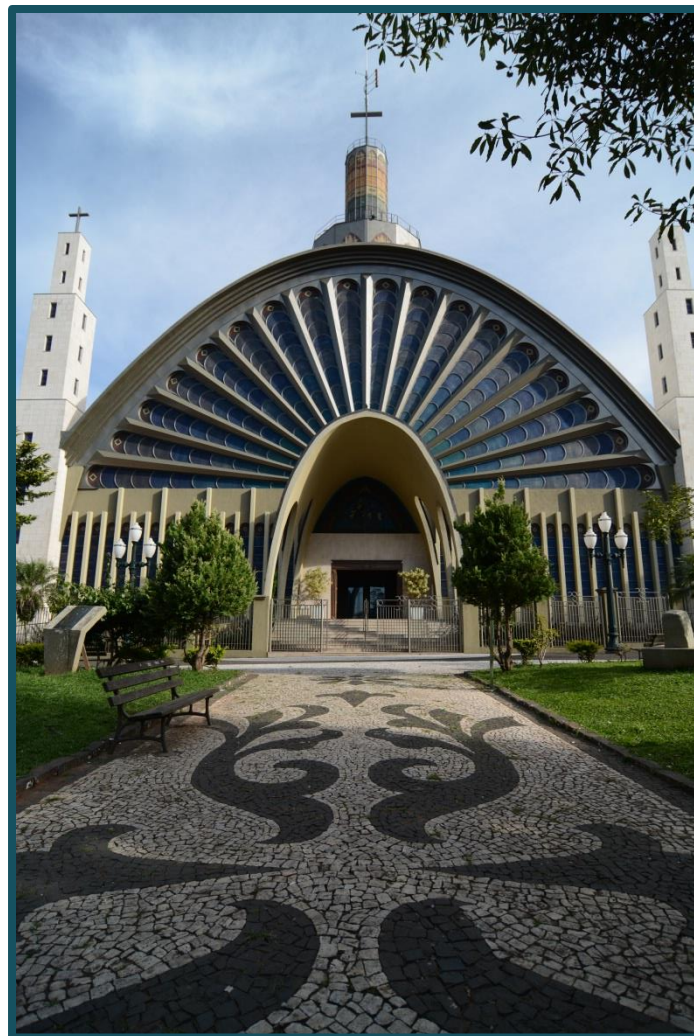
Tipo 1



- ▶ Tipo 2 – mais simétrico, são *lousas* de 20x20 cm de diabásio, utilizadas desde o início do século XX até hoje, em menor escala.

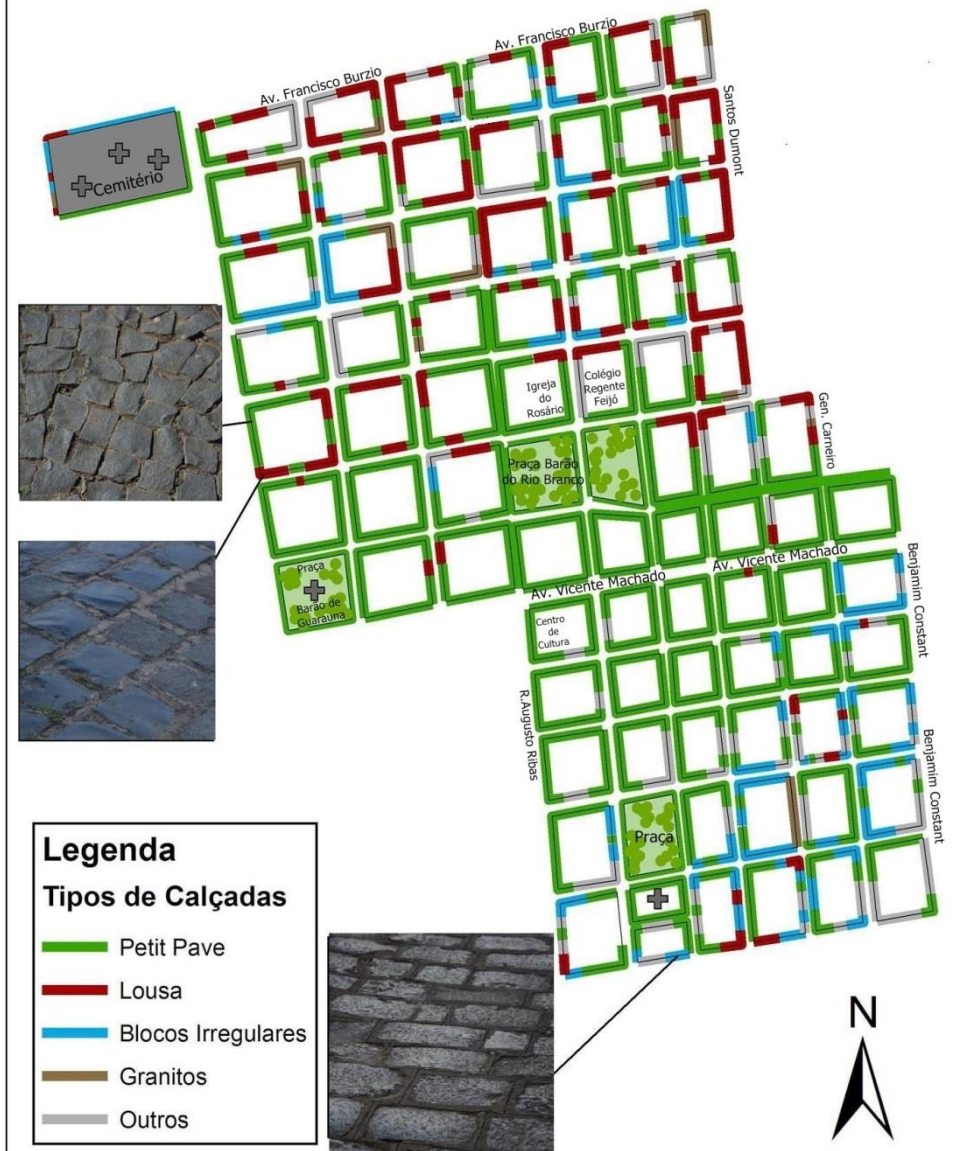


- ▶ Tipo 3 – em mosaico português (*petit pavé*) é encontrado somente de diabásio ou misto com metacalcário.



- ▶ O calçamento *petit pavé* é o tipo mais predominante, em função das profundas modificações que aconteceram a partir do início do século XX.
- ▶ Existem ainda vários remanescentes de pavimentos em blocos irregulares, provavelmente implantados ainda no século XIX.
- ▶ A provável área fonte do diabásio encontra-se a cerca de 500m do conjunto da estação.

Ilustração dos tipos de calçamento encontrados no Centro Histórico de Ponta Grossa, PR.



Relevância

- ▶ Pelos calçamentos é possível compreender a disponibilidade de materiais, técnicas construtivas ou trabalhos manuais, apresentando assim a necessidade de tombamento.
- ▶ São peça fundamental para interpretar o passado, já que a maioria das edificações foi demolida ou descaracterizada.



Problemas de preservação e manutenção.

Desconhecimento do valor cultural.

